

COMUNICAÇÃO, INFORMÁTICA E JORNALISMO: SUA IMPORTÂNCIA NA INDÚSTRIA DE INFORMAÇÃO NO BRASIL

AUTA ROJAS BARRETO

Departamento de Documentação
Editora Abril S.A.
01000 São Paulo, SP

Análise do avanço tecnológico da informática, aplicado à área de informação e jornalismo, e das possibilidades de sua exploração como negócio rentável; incremento das bases de dados brasileiras e a configuração de uma crescente indústria on-line no meio da imprensa.

1. INTRODUÇÃO

As indústrias da informação e das comunicações ocupam, hoje, partes de um mesmo cenário que, por vezes, é intrincado e difuso. O desenvolvimento tecnológico contemporâneo da era da informática está se encarregando de revolucionar essas indústrias e dirigí-las para novos rumos.

Pode-se dizer, inclusive, que os serviços de informação, quando *on-line*, situam-se dentro do contexto da indústria das comunicações, pois é através das telecomunicações que atuam.

A importância desse tema foi muito bem explicitada por Antoine Lefèvre e Jean-Hervé Lorenzi, professores da Universidade de Paris que, em entrevista concedida ao *Le Monde Diplomatique* de agosto de 1981, declararam que "quem vier a dominar as novas tecnologias de informação e de comunicação possuirá, controlará ou influenciará consequentemente os conglomerados *multimedias*, os fabricantes de componentes, as redes de comunicações e os serviços de informação.

Vejamos uma rápida e não exaustiva análise do que ocorre em alguns países: nos Estados Unidos, no início desta década, temos exemplos concretos de grandes

Comunicação, Informática, Jornalismo: sua importância...

empresas, tradicionais dentro de um segmento de mercado, diversificando suas atividades no sentido de atuar no campo da informação *on-line*, tornando-se proprietárias de grandes bases de dados. A editora Mc Graw Hill, por exemplo, pagou US\$ 100 milhões pela Data Resources Incorporated (DRI), enquanto a Reader's Digest comprou o The Source por mais US\$ 5 milhões. O System Development Corporation (SDC) custou US\$ 100 milhões à Burroughs, tradicionalmente fabricante de computadores.

Firmas produtoras e operadoras de bases de dados foram adquiridas por preços equivalentes a cerca de 50 vezes o seu faturamento.

Um dos maiores, ou talvez o melhor negócio de bases de dados nos Estados Unidos, é da Mead Data Central. Ela opera os bancos de dados *Nexis* e *Lexis*.

O *Nexis* é um serviço de informação de texto completo, que funciona *on-line*. Na realidade, o *Nexis* se constitui num hospedeiro e comercializador de bases de dados de textos completos e resumos de 16 jornais, 33 revistas, 10 agências internacionais de notícias e 42 *newsletters*, publicações consideradas das mais importantes disponíveis no mercado americano (ver lista em anexo). As notícias estão disponíveis para consulta no computador entre um e dois dias após a sua publicação.

Ao se analisar o *Nexis*, é importante salientar que esse grande banco de dados de notícias surgiu após o enorme sucesso do *Lexis*, que é o sistema de informação legal americano. O uso generalizado do *Lexis* tornou-o tão economicamente sólido que sua proprietária, a Mead Data Central, decidiu criar o *Nexis*.

Na França há três bases de dados, publicadas também sob a forma de anuário, que estão disponíveis *on-line*: a Kompass, que analisa e fornece informações sobre 80.000 estabelecimentos franceses; a Essor, que faz o recenseamento de aproximadamente 75.000 empresas; e a Bottin, que arrola 250.000 estabelecimentos do país.

Os editores desses anuários, ao verificarem que, antes da versão impressa, as informações neles contidas estavam disponíveis em fita magnética, decidiram oferecer seu produto também como bases de dados *on-line*. E isso não implicou concorrência entre as duas versões.

Percebe-se a busca de uma sinergia com as atividades tradicionais das empresas; pelo vulto dos investimentos realizados, percebe-se também que o mercado da informação vem sendo considerado um negócio de grande futuro.

2.0 MERCADO DE INFORMAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, o mercado de informação ainda está em fase de definição. Como primeiros passos, pode-se registrar a atuação das empresas de telecomunicação interessadas em intensificar o tráfego de suas próprias redes de comunicações de dados com capacidade de investimentos e de software de gerenciamento de bases de dados.

AUTA ROJAS BARRETO

Bons exemplos são o Projeto Cirandão, da Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL), e o Videotexto, da Telecomunicações de São Paulo (TELESP).

No caso da EMBRATEL, o Projeto Cirandão prevê ainda ser um centro hospedeiro e que opere comercialmente as bases de dados ali disponíveis.

Através do videotexto as empresas jornalísticas levam aos assinantes as notícias divulgadas por suas redações (Gazeta Mercantil, O Estado de São Paulo, Editora Abril, dentre outros).

Há também o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), que detém as informações da área da Fazenda, procurando assumir um papel de operador e agente comercial de bancos de dados de outros órgãos do governo, explorados em regime de concessão através do Projeto Aruanda, que no momento passa por uma revisão.

No âmbito governamental há ainda as bases de dados com informações em ciência e tecnologia: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), na área médica e de saúde; Centro Nacional de Informação Documental Agrícola (CENAGRI), no campo da agricultura e alimentos; Centro de Informações Nucleares (CIN) e Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), na energia nuclear; e outros mais. Há também grandes bancos de dados, como o que contém informações legais processadas pelo Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (PRODASEN) e o que opera dados estatísticos, econômicos e sociais coletados, processados eletronicamente e postos à disposição dos usuários pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A iniciativa privada, virtualmente usuária desses serviços mantidos pelo governo brasileiro, encontra-se atualmente emprenhada no domínio e na utilização de bases de dados no âmbito restrito de suas respectivas organizações.

Um dos únicos corretores de informações (*Information brokers*) privados do Brasil é a *Dataline*, que se utiliza fundamentalmente de informações acessíveis *on-line*, via INTERDATA, para suprir as necessidades de informação de sua clientela. Opera através de contratos que mantém com o Dialog e com a DRI. Realiza, portanto, buscas nas áreas econômica e técnico-científica e fornece informações de bases de dados americanas.

Talvez a única empresa brasileira que tem como atividade fim a venda de informações seja a CMA — Engenharia de Sistemas. Ela aluga terminais, propiciando imediatamente cotações dos principais mercados internacionais — Nova York, Londres, Chicago, através de teleprocessamento, videoterminais de cotações de commodities (mercadorias).

A CMA Participações, *holding* do grupo, tem o forte de seus negócios (60%) concentrado no desenvolvimento e operação de serviços hospitalares e de teleprocessamento. Abrange também compra, venda, importação, exportação de equipamentos, terminais de vídeo e comutadores, além de equipamentos de teleprocessa-

Comunicação, Informática, Jornalismo: sua importância...

mento.

A empresa opera cinco bases de dados, que estão disponíveis via INTERDATA:

VIDEOCOM — cotações nacionais e internacionais de *commodities* (mercadorias) para mercado futuro, com acesso via terminal. Quando o acesso é via telex, a base de dados denomina-se TELCOMM;

BIN — informações médicas referentes a estatísticas de internações hospitalares e atendimentos ambulatoriais;

RAÇA — dados sobre animais de raça, onde se destacam cavalos de corrida;

VIDEORATES — câmbio, moedas e instrumentos financeiros nacionais e internacionais.

VIDEO NEWS — notícias técnicas nacionais e internacionais nas áreas de *commodities* (mercadorias) e finanças.

Nesse cenário observamos ainda que a eletrônica já é amplamente utilizada na indústria de notícias. Cresce o número de grandes jornais, rádios, televisões e editoras de revistas que já usam computadores na sua produção, em busca de uma melhor qualidade do produto, com redução de custos, maior agilidade na transmissão de notícias e, consequentemente, aumento do número de leitores.

Outro fator também importante é que os escritórios e as sucursais, espalhados por diversas cidades do Brasil e do mundo e ligados permanentemente às redações, agilizam o processo da comunicação com o emprego do teleprocessamento.

Na Editora Abril, o uso do computador está sendo introduzido também com o objetivo de reservar o tempo dos jornalistas para os trabalhos mais nobres.

Alguns jornais que hoje utilizam computadores como ferramenta de trabalho para aumentar a eficiência da produção têm, no mínimo, a fotocomposição feita eletronicamente (*Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *Jornal da Tarde*, *O Globo* e *Zero Hora*, dentre outros).

Na *Folha de São Paulo* e na *Editora Abril*, os terminais estão nas redações. No caso da *Folha*, nem papel para escrever se usa mais, as matérias são redigidas no terminal e digitadas pelos próprios jornalistas.

Na Abril, esse serviço é feito por digitadores, que trabalham dentro das redações a partir das matérias escritas de forma tradicional.

Desse modo, percebe-se que, com mais alguns passos em direção à modernização e atendidas as condicionantes de natureza econômica e empresarial, todas as informações contidas em revistas e guias editados pela Abril poderão vir a estar disponíveis para consulta, eletronicamente, constituindo importante base de dados de notícias e de atualização. O conteúdo de redação da *Veja* ou do *Almanaque Abril* também poderá vir a ser armazenado na memória do computador, como ocorre com a *Newsweek* e o *New York Times*, através do *Nexis*.

A Editora Abril decidiu recentemente automatizar o seu Departamento de Documentação e Pesquisa — o DEDOC. O acervo do DEDOC é composto por uma biblioteca com mais de 10 mil volumes, 64 coleções de periódicos correntes.

AUTA ROJAS BARRETO

um arquivo de recortes de jornais e revistas com 17 mil pastas, onde estão guardados mais de 3 milhões de recortes, e um arquivo de fotos com cerca de 2,5 milhões de cromos e fotos preto e branco. Anualmente são incorporados, em média, 60 mil recortes, 145 mil fotos e 1.200 livros. Quando essa etapa tiver sido completada, todas essas informações poderão ser acessadas diretamente pelos jornalistas do grupo ou por outros interessados, conforme os arranjos operacionais e comerciais que vierem a ser feitos.

3. CONCLUSÃO

Concluindo, pode-se observar que:

- o domínio das novas tecnologias de informação e comunicação é de extrema importância;
- as indústrias da informação e das comunicações têm muitas áreas de atuação que se superpõem;
- o mercado dessas indústrias ainda está longe da estabilização;
- nos Estados Unidos, editoras e fabricantes de computadores, adiantando-se na corrida, têm comprado, por valores elevados, bases de dados já conhecidas, muitos desses serviços já estão sendo oferecidos para utilização *on-line* em âmbito mundial;
- informações legais e jornalísticas já constituem, nos Estados Unidos, um grande negócio no âmbito da indústria de informação;
- na França, editoras de anuários ampliaram seus serviços oferecendo as mesmas informações por meios eletrônicos;
- no cenário brasileiro praticamente só os órgãos do governo detêm bases de dados de informação *on-line* comercialmente disponíveis, havendo enormes brechas para a iniciativa privada;
- algumas empresas jornalísticas já têm seus produtos eletronicamente processados;
- no Brasil, praticamente não existem empresas privadas que tenham como negócio principal a indústria de informação *on-line*.

Verifica-se, portanto, que a comunicação, informática e jornalismo podem vir a representar um importante e destacado papel na indústria da informação no Brasil, se as empresas jornalísticas tiverem condições de explorar comercialmente as bases de dados por elas geradas e outras que possam ser por elas comercializadas, criando assim os grandes sistemas de informação *on-line* brasileiros.

Abstract

Communication, informatics and journalism: their importance for the industry of information in Brazil

Analysis of the technological advances of informatics and its application to the area of information and journalism. Study of the possibilities of its exploration as a profitable

Comunicação, Informática, Jornalismo: sua importância...

business. Increase of the Brazilian data bases and the profile of a growing *on-line* industry of information in the field of editing.

REFERÊNCIAS

1. AUTOMAÇÃO na Folha torna mais ágil o processamento da notícia. **Folha de S. Paulo**, 19 out. 1983.
2. OS BANCOS de dados agilizam a informação. **Folha de S. Paulo**, 20 set. 1983, p. 2.
3. COMPUTADOR arquiva notícia. **O Estado de S. Paulo**, 23 out. 1982, p. 27.
4. COMPUTADOR chega à redação da Folha. **Folha de S. Paulo**, 04 set. 1983, p. 27.
5. DEBATE: Terminal de vídeo. **Unidade**, out. 1983.
6. EMPRESAS investem no uso de banco de dados. **Folha de S. Paulo**, 02 maio de 1984.
7. O ESTADO, aos 108 anos. **O Estado de S. Paulo**, 04 jan. 1983, p. 10.
8. GORDILHO, M. **O contexto amplo da indústria de informações on-line**. 1982, 8 p.
9. KOEHL, M. N. As bases de dados econômicos. In: **Seminário Informação para a indústria: palestras proferidas por técnicos estrangeiros**. Brasília, IBICT, 1983, p. 53-68.
10. THE NEXIS solution: the information overload and what to do about it. Mead Data Central. 1982.
11. PELO bancos de dados, países trocam informações. **O Globo**, Rio de Janeiro, 08 de jan. 1983, p. 19.
12. SERPRO liga banco de dados a 50 mil usuários de telex. **O Globo**, Rio de Janeiro, 18 jan. 1983. p. 17.
13. ZERO Hora: vinte anos. **Meio & Mensagem**, São Paulo, 2º quinz. maio 1984.

AUTA ROJAS BARRETO

ANEXO I **INFORMAÇÕES CONTIDAS NO NEXIS** (Jornais, revistas, agências de notícias e newsletters)

JORNais

	PERÍODO COBERTO
American Banker	desde janeiro de 1979
BBC Summary of World Broadcasts and Monitoring Reports	desde janeiro de 1979
The Bond Buyer	desde janeiro de 1981
The Current Digest of the Soviet Press	desde junho de 1983
Computerworld	desde janeiro de 1982
The Christian Science Monitor	desde janeiro de 1980
Deadline Data on World Affair	versão corrente
Facts on File World News Digest	desde janeiro de 1975
Financial Times	desde janeiro de 1982
HARFAX — Database of Industry Data Sources	versão corrente
The Japan Economic Journal	desde junho de 1980
Legal Times	desde janeiro de 1982
Manchester Guardian Weekly	desde janeiro de 1981
The New York Times	desde janeiro de 1980
The Washington Post	desde janeiro de 1977

REVISTAS

ABA Banking Journal	desde janeiro de 1980
Aviation Week & Space Technology	desde janeiro de 1975
The Maganize of Bank Administration	desde janeiro de 1981
Issues in Bank Regulation	desde o inverno de 1981
Journal of Bank Research	desde a primavera de 1981
Business Week	desde janeiro de 1975
Byte	desde janeiro de 1982
Chemical Engineering	desde janeiro de 1981
Chemical Week	desde janeiro de 1975
Coal Age	desde janeiro de 1981
Congressional Quarterly Weekly Report	desde janeiro de 1975
Data Communications	desde janeiro de 1982
Defense & Foreign Affairs	desde janeiro de 1981
Dun's Business Month (Dun's Review)	desde janeiro de 1975
The Economist	desde janeiro de 1975
Electronics	desde janeiro de 1981
Engineering and Mining Journal	desde janeiro de 1981
Engineering News-Record	desde janeiro de 1981
Congressional Quarterly Editorial Research Reports	desde janeiro de 1975
Forbes	desde janeiro de 1975
High Technology Inc.	desde junho de 1981
Industry Week	desde junho de 1981
Mining Journal	desde janeiro de 1981
Mining Magazine	desde janeiro de 1981
Mining Annual Review	desde de 1981

Comunicação, Informática, Jornalismo: sua importância...

National Journal	desde janeiro de 1977
Newsweek	desde janeiro de 1975
Offshore	desde janeiro de 1980
Oil and Gas Journal	desde janeiro de 1978
United States Banker	desde janeiro de 1983
U.S. News & World Report	desde janeiro de 1975
The Washington Quarterly	desde o inverno de 1982

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

The Associated Press World, National and Business Wires	desde janeiro de 1977
Business Wire	desde setembro de 1983
Reuters North European News Service	desde janeiro de 1981
Jiji Press Ticker Service	desde janeiro de 1980
Kyodo English Language News Service	desde março de 1980
PR Newswire	desde janeiro de 1980
Reuters General News Report	desde abril de 1979
United Press International World, National, Business and Sports Wires	desde setembro de 1980
United Press International States Wires	desde novembro de 1980
Xinhua (New China) News Agency	desde janeiro de 1977

NEWSLETTERS

Advertisins Compliance Service	desde setembro de 1981
Ad Day/U.S.A.	desde janeiro de 1982
Apdate/The American States	desde janeiro de 1981
Biomas Digest	desde janeiro de 1982
McGraw-Hill's Biotechnology Newswatch	desde maio de 1981
Banking Expansion Repórter	desde janeiro de 1982
Coal Week International	desde janeiro de 1981
Coal Outlook	desde outubro de 1975
Coal Week	desde janeiro de 1981
Defense Industry Report	desde janeiro de 1982
Defense & Foreign Affairs Daily	desde janeiro de 1981
Defense & Foreign Affairs Weekly	desde janeiro de 1981
The Dorvillier News Letter	desde janeiro de 1981
East Asian Executive Reports	desde setembro de 1979
Economic Week	desde janeiro de 1981
Eletric Utility Week	desde janeiro de 1981
EM/J Mining Activity Digest	desde maio de 1982
Enhanced Recovery Week	desde setembro de 1980
Genetic Technology News	desde janeiro de 1982
Inside Energy/with Federal Lands	desde janeiro de 1981
Inside F.E.R.C.	desde janeiro de 1981
Inside N.R.C.	desde janeiro de 1981
Inside R &D	desde janeiro de 1982
Industrial Robots International	desde janeiro de 1982
Keystone News Bulletin	desde maio de 1982
Latin America Regional Reports	desde novembro de 1979

AUTA ROJAS BARRETO

Latin America Weekly Report	desde abril de 1967
Latin America Commodities Report	desde dezembro de 1976
Midle East Executive Reports	desde setembro de 1978
Metals Week	desde janeiro de 1981
The Morgan Guaranty Survey	desde janeiro de 1982
Nuclear Fuel	desde janeiro de 1981
Nucleonics Week	desde janeiro de 1981
Platt's Energy Litigation Report	desde janeiro de 1981
Petroleum Information International	desde outubro de 1981
Platt's Oilgram News	desde janeiro de 1981
Platt's Oil Policy Letter	desde janeiro de 1981
Platt's Oilgram Price Report	desde maio de 1982
The Raylux Financial Service Newsletter	desde setembro de 1981
Securities Week	desde janeiro de 1981
Synfuels Week	desde agosto de 1979
Synfuels	desde maio de 1982
Wharton Economic News Perspectives	desde janeiro de 1983
World Financial Markets	desde janeiro de 1982